

DESAFIOS NA DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES NO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Maria Eduarda Vitória Batista Monteiro

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande PB

Êmily Estéfane Gomes da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande PB

Josimar Victor Bezerra da Silva

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande PB

Maria Eduarda Vicente Dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande PB

Wemilly Honório da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande PB

Kariny Santos Dias

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacisa – Campina Grande, CG.

Introdução: A gestação é uma fase caracterizada por mudanças físicas, emocionais, hormonais e metabólicas na mulher. A equidade em saúde se torna processo fundamental para atender as necessidades das mulheres gestantes nos serviços prestados da Atenção Básica, visto que a saúde é um direito constitucional para todos e dever do estado. O pré-natal é de grande importância no período gestacional pois é a partir das consultas que se pode orientar, conscientizar, diagnosticar precocemente patologias e tratar de forma eficaz visando diminuir o risco de possíveis complicações no período gestacional e no trabalho de parto. A Unidade Básica de Saúde (UBS), integrante do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha um papel fundamental nesse contexto, oferecendo consultas, orientações e ações de prevenção para as gestantes. Apesar de todo suporte, ainda há uma carência de informações para as gestantes sobre a fase do trabalho de parto, nos quais a ansiedade e o medo não são sanadas por falta de suporte informativo. **Objetivo:** O presente trabalho tem como propósito identificar por meio de um levantamento bibliográfico na base de dados científica SciELO, a limitação na disponibilização e comunicação dos profissionais da área da saúde nos serviços de atenção básica durante o pré-natal, buscando reconhecer os principais fatores que dificultam o acesso das orientações adequadas prestadas para as gestantes, através de uma análise social, econômica, estrutural e organizacional. Com o objetivo de através desse conhecimento compreender as falhas comunicacionais, propor uma reflexão e sensibilizar os profissionais para a melhoria da assistência prestada, fortalecendo as políticas públicas e promovendo a equidade em saúde nos serviços. **Métodos:** O método de pesquisa foi definido com base na obtenção de informações que investigassem os desafios relacionados à precisão de dados sobre o pré-natal. Foram incluídos estudos publicados entre [2016-2024], nos idiomas português, inglês, disponíveis na íntegra, que abordassem aspectos informativos voltados para gestantes e puérperas. Excluíram-se revisões sistemáticas, cartas, editoriais e estudos duplicados. A busca sistemática foi realizada nas bases [SciELO e Saúde.gov], utilizando descritores e palavras-chave como "pré-natal", "gestantes" e "puérpério" "atenção básica". O processo de seleção ocorreu em duas etapas: leitura de títulos e resumos para verificar a relevância dos estudos; e a leitura completa dos textos selecionados. Os dados foram extraídos por meio de um formulário padronizado, contendo informações como título, autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados. **Resultados e discussão:** A revisão integrativa da análise de estudos evidenciou que há uma série de limitações no fornecimento de informações durante o Pré-Natal, os resultados revelaram o distanciamento entre os profissionais e a gestante nos serviços da atenção básica, trazendo efeitos diretos na experiência da assistência prestada, fazendo com que a gestante não se sinta amparada de forma completa. Embora o período do pré-natal seja caracterizado como uma fase crucial para o

acompanhamento da saúde fetal e materna, uma assistência incompleta traz efeitos negativos na vivência da gestante no período gestacional. Essa falha provém da insuficiência de orientações sobre temas fundamentais, como sinais de risco e o período puerperal, estudos anteriores evidenciam falhas na padronização das práticas educativas durante o pré-natal, isso reflete a necessidade de capacitação dos profissionais para o uso de uma linguagem mais acessível e inclusiva, como recomendado por organizações de saúde pública. **Considerações Finais:** Conclui-se que a presença de um pré-natal eficaz é de extrema importância para o bom desenvolvimento da gravidez, do trabalho de parto e do período puerperal. Com base nos resultados apresentados, ainda há uma escassez de informações e orientações no período do pré-natal, especialmente sobre o trabalho de parto, momento este que causa ansiedade e medo para a puérpera. A falha provém da falta de instruções do profissional que não segue e/ou desconhece os princípios gerais e diretrizes para a atenção obstétrica segundo as preconizações do Ministério da Saúde. Diante do exposto, fazem-se necessárias medidas capazes de trazer mais conscientização, informações e orientações para a mulher no período gravídico-puerperal, prezando a qualidade das consultas pré-natais, e não apenas suas quantidades. É através de um pré-natal de qualidade que acontecerá um oferecimento de mais segurança, apoio emocional e bem-estar para a gestante.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cuidado Pré-Natal; Gestantes.

Referências:

Livro institucional: BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico: pré-natal e puerpério – atenção qualificada e humanizada. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 12 dez. 2024.

Artigo em periódico científico: MARQUES, B. L. et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/#>. Acesso em: 9 dez. 2024.

MENDES, R. B. et al. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 793–804, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cdtVRDQYnSdzTNCGFjSZCJr/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

MOURA, M. C. C.; RAMOS, I. M. R.; AGUIAR, R. M. A importância do pré-natal para a saúde da mulher e do feto. Revista Educação em Saúde, Anápolis, v. 10, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3698/2607>. Acesso em: 12 dez. 2024.

VIELLAS, E. F. et al. Assistência pré-natal no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, p. S85–S100, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/CGMbDPr4FL5qYQCpPKSVQpC/?lang=pt>. Acesso em: 9 dez. 2024.